

## A parábola das dez virgens (continuação)

- Jesus, no cap.24 de Mateus, faz uma narrativa (resumo) do período da Tribulação; vimos que este capítulo tem a ver somente com Israel: do V.1 ao V.30, Jesus descreve a Tribulação e termina com a descrição da sua vinda; já do V.31 ao V.41, vemos o julgamento de Israel, julgamento dos vivos da nação após o término da Tribulação. Nesse ponto Jesus irá separar as pessoas vivas de Israel na Terra, os salvos dos não salvos.
  - V.40~41; quem será levado para fora da Terra são os não salvos e os salvos permanecerão na Terra, como nos dias de Noé; é exatamente o oposto do arrebatamento.
- Após a descrição do julgamento de Israel, Jesus conta duas parábolas como advertência à Israel sobre tudo o que Ele descreveu e mais do que nunca a Igreja não está neste contexto. Como estudamos, a Igreja foi arrebatada antes de tudo que Jesus começou a contar em Mateus 24 e aqui Jesus está explicando como será a tribulação, a sua segunda vinda e o que acontecerá após a sua volta.
- Então Jesus, no cap.25, conta a parábola das dez virgens e veremos mais alguns detalhes, além, dos já vistos na aula passada.
  - ⇒ Mateus 25:1~13

Esta parábola é uma ilustração de Israel no final da Tribulação, quando Jesus (o noivo) estiver para voltar. Porque a parábola fala do noivo encontrando-se com as virgens, muitos cristãos concluíram que se trata do encontro de Cristo com a Igreja, porém de maneira nenhuma é o que está acontecendo aqui; dizem ainda que as prudentes representam à parte da Igreja que será arrebatada e as néscias a parte que não será arrebatada, justificando assim erroneamente a perda da salvação para os que são da Igreja. Observe que a parábola começa com o conectivo “então”, que liga o que será narrado com o que foi descrito no capítulo anterior. Sendo assim, o período a que se refere esta parábola é a Tribulação e, portanto, é impossível de se referir à Igreja. Notem que na parábola a “noiva” nem é mencionada. Na tradução da Vulgata Latina e nas versões siríacas, o V.1 diz: dez virgens, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo e da noiva. O mais provável é que as virgens são as mesmas citadas no ⇒ Salmo 45:14: “as virgens, suas companheiras (da noiva) que seguem (seguem a noiva), serão trazidas a sua presença”.
- “Virgens”, fala de pureza moral e “lâmpadas” fala de testemunho. Na verdade, Israel é um testemunho vivo da fidelidade e soberania de Deus. Porém, dentro da nação, há os que realmente são salvos e os que não são salvos. Paulo, antes de sua conversão na estrada de Damasco, era irrepreensível (⇒ Filipenses 3:4~6), mas não era salvo.
- As virgens prudentes simbolizaram o Israel salvo após o término da Tribulação; elas tem azeite em suas lâmpadas. O azeite é símbolo do Espírito Santo.
  - ⇒ Zacarias 4:1~6
  - ⇒ Atos 10:38
  - ⇒ Hebreus 1:9
  - ⇒ Romanos 8:9

Já as virgens néscias simbolizam o Israel “religioso” do final da Tribulação, porém não salvo; elas não têm o Espírito, “e se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é Dele”.

- Na descrição do arrebatamento, não existem dois grupos como estes desta parábola:
  - ⇒ I Coríntios 15:51~56
  - ⇒ I Tessalonicenses 4:13~18

Há sim dois grupos também no arrebatamento, porém diferentes: “os que morreram em Cristo” e “os que ficaram vivos” e ambos têm o azeite, o Espírito Santo, Aleluia!

### 11.18: O julgamento das nações (⇒ Mateus 25:31~46)

- Continuado o cap.25 de Mateus, temos:
  - V.14~30; relata uma parábola que enfatiza os galardões, a parábola dos talentos.
  - V.31~46; não registram uma parábola e sim a profecia de Jesus acerca do que acontecerá com as NAÇÕES, quando da sua volta.

Os V.31~46 vão tratar de outro julgamento, o julgamento das nações. Jesus já separou os de Israel e agora ele se volta para as demais nações, para os gentios.

- V.31~32, “quando, pois, vier o Filho do homem na sua glória...” Portanto, será aqui na Terra, “... e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da glória; e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos”. (⇒ Isaías 34:1~2 e ⇒ Joel 3:11~16).

- ⇒ Mateus 25:31~46  
 Este texto é muito mal usado nas Igrejas, com ele se prega a salvação através das obras. Esse texto é base para o “evangelho da libertação”, que não tem nada de bíblico. Se a salvação fosse através das obras, segundo este texto tem: vamos dar de comer e ajudar como aqui está descrito; vamos todos os domingos às cadeias, hospitais, etc. Vejam, não estou falando que não devemos fazer isso, devemos sim e muito, porém entendermos que este texto é um evangelho de salvação, isso não!  
 Em que contexto está inserido esse texto? Quando é que Jesus irá colocar estas obras em evidência? Na sua 2ª vinda, após o período da Tribulação. Portanto, a Igreja continua fora do assunto.

- No texto vemos três grupos distintos de pessoas:
  - **Ovelhas**; são os salvos das nações, no final da Tribulação.
  - **Cabritos**; são os não salvos das nações, no final da Tribulação
  - **Pequeninos irmãos**; meus irmãos, mesmo dos pequenos; quem são estes?

Estes últimos são os judeus salvos do período da Tribulação.

- ⇒ Salmos 22:22~23; meus irmãos
- ⇒ Miquéias 5:3; seus irmãos
- ⇒ Zacarias 13:7; os pequenos
- ⇒ Mateus 10:42; pequeninos, na qualidade de discípulos.

- Por serem discípulos, não se refere a crianças. Quem irá pregar o evangelho do reino na Tribulação? Iniciam-se com os 144.000 israelitas, discípulos, e com certeza os que se converterem, de Israel, também farão parte deste grupo. Portanto, “meu irmãos, mesmo dos mais pequeninos”, refere-se aos judeus convertidos na Tribulação.

- Então vejamos; na segunda parte da Tribulação, o anticristo perseguirá os israelitas como nunca, numa tentativa de exterminar de vez com essa nação, que Satanás persegue desde a sua formação. Durante esse tempo, quem socorrer, quem ajudar um judeu, vai se

expor à ira do anticristo, correndo risco até mesmo da sua própria vida. Ninguém irá ajudá-los, a não ser que sejam movidos pelo Espírito Santo e para ser movido pelo Espírito Santo, precisa ser salvo. Quem não for salvo, ou seja, quem não tiver o Espírito Santo, não conseguirá ajudar os judeus perseguidos, pois a fúria do anticristo será muito grande.

- Deve ficar bem claro, porém, que a atitude de ajudar os judeus é obra consequente da fé, é o fruto e não a causa. Desde o começo do curso, estamos mostrando que as obras não salvam, mas evidenciam em quem nós cremos. Deus só julga através de obras concretas e a obra concreta dessas “ovelhas”, que mostram para o Universo que elas são salvas, é o fato de terem ajudado judeus durante o período da Tribulação, correndo risco da própria vida. Não foi a ajuda aos “irmãos, mesmo os mais pequeninos” que os salvaram, mas eles os ajudaram porque eram salvos.
- A Tribulação é um período que não tem lugar para pessoas mornas, ou é ou não é; não haverá lugar para a Igreja morna que temos hoje. Na Tribulação não tem morno, é quente ou frio; o quente está arriscado a perder a sua própria cabeça e milhões perderão, como vimos aquelas almas no céu por causa do testemunho de Jesus. Portanto, quem ajudar um judeu, estará correndo risco de vida mesmo.
- Então, as nações julgadas por Jesus e a obra que evidência os salvos dos não salvos, será terem arriscado a sua própria vida: quem acha sua vida perdê-la-á, que perde sua vida (a favor dos irmãos pequeninos, que são os israelitas salvos da Tribulação) achá-la-á.

⇒ Mateus 10:39~42

- Os julgamentos que estudamos, acontecerá no período de implantação do Reino de Jesus na Terra, período esse entre o final da Tribulação e o Milênio; os julgamentos se darão nos 75 dias após a Tribulação, aos quais se referem Daniel (⇒ Daniel 12: 12). Esses julgamentos acontecerão sobre as pessoas que sobreviverem à Tribulação, e o objetivo é separar os salvos dos não salvos.
  - O não salvo (os perdidos), será morto: seus corpos irão para a sepultura e suas almas e espíritos para o Hades.
  - Os salvos, entrarão no Milênio com seus corpos naturais.
- Portanto na Terra, no início do Milênio, sobreviventes da Tribulação serão somente pessoas salvas, mas ainda com seus corpos naturais (como somos hoje). Estes serão os habitantes da Terra, sobre os quais Jesus Cristo reinará, juntamente com os Santos da Igreja, com os Santos do V.T. e com os Santos (os que morreram) da Tribulação; todos estes já com corpos glorificados. Então, quando o Senhor Jesus estabelecer o Seu Reino, haverá dois tipos de pessoas na Terra: os glorificados e os naturais; todos salvos. Os naturais vão gerar filhos durante o Milênio os quais, como hoje, nascerão com a natureza adâmica (pecadora) e deverão exercer ao longo de suas vidas, individualmente, a decisão de receber ou não Jesus Cristo como Senhor e Salvador.